

O LAZARETO DE OBSERVAÇÃO NO FANAL DA BARRA*

O dia-a-dia do funcionamento do Lazareto de Observação no Farol da Barra na epidemia de cólera-morbo. (4 a 20 de agosto de 1855).

Antonio Carlos Nogueira Britto

*Professor Honorário da Faculdade de Medicina da Bahia /
Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins.
Sociedade Brasileira de História da Medicina*

Anoitecer de sábado, 4 de agosto de 1855. Entrada da barra da Baía de Todos os Santos.

Barlaventeando em mar picado, um escaler saía do vapor *Imperador*¹ e erguia-se no dorso de vagalhões, crescidos em força e ímpeto pela ventania ululante, balouçando de um bordo a outro, de proa à popa; fulgurações resplandecentes e medonhas incendiavam o firmamento e os cavos trovões fragoravam, enquanto, no zênite, os astros e constelações quedavam-se embuçados em funéreo crepe.

Assentados no escaler, num dos bancos da ré e na bancada de estibordo, rociados pelo álgido cuspo das ondas crespas, os sobressaltados viajores do *Imperador* odoravam e estesiavam a narina, em haustos, impregnada pela fragrância do denso mar de sargaços, quando avistaram, ao clarão da descarga elétrica, a silhueta do paquete, fundeado ao largo, à distância de muitas amarras.

Não obstante a cerrada atmosfera prenhe de água, não desabaram chuvas diluviosas; nem mesmo pirajou – apenas o mar permaneceu cavado e barulhoso, orquestrado pela gélida ventania.

Os passageiros do bote assediavam a visão em direção à praia: a luz do débil facho santelmico do farol anunciava a sua posição ao pé do mar.

A cintilação de outro relâmpago dardejante mostrou o fanal fincado em baluarte, coroado de escolhos e situado a cavalo em sobranceiro promontório, exibindo majestosa configuração de poderosa bastida.

Pelas 7 da noite, o homem do leme timonou vigorosamente a embarcação, regressando ao vapor, atentando para os estorvos em desembarcar os viajantes no porto de serventia do Arsenal da Marinha (2).

*Do livro “A Medicina Baiana nas Brumas do Passado / Arquivos / Séculos XIX- XX /Aspectos Inéditos”. Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins / Arquivos /Britto ACN. 1ª edição. Salvador: Contexto e Arte Editorial, 375p., 2002.

A horas mortas, em úmida e fria sala do farol, alumiada por castiçais de parede, o facultativo Dr. Manoel Ezequiel de Almeida (3), insone, debruçado sobre tosca e antiquada mesa, carcomida pela atmosfera salina, tornou a acender as duas torcidas do candeeiro de cobre e zinco. Cavalgou a luneta no nariz e releu o officio a ele passado pelo 1º vice-presidente da província da Bahia, Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, datado naquele mesmo dia, 4 de agosto de 1855:

“Para o D.^r Manoel Ezequiel de Almeida

Tendo nomeado a Vm.^{ce} para servir como Medico Director do Lazareto de observação no Farol da Barra, com a gratificação mensal de 450\$rs durante sua Commissão, assim o comunico a Vm.^{ce} para a sua intelligencia, e entrar no respectivo exercicio, remettendo-lhe inclusa huma nota das comedorias que devem ser ministradas as pessoas que fôrem recolhidas no mesmo Lazarêto, tendo Vm.^{ce} direito as da primeira classe.

Deus Guarde a Vm.^{ce} Palacio do Governo da Bahia 4 de agosto de 1855 – A. T. de M. e Lima”. (4).

Meditabundo, o diretor do Lazareto de Observação no Farol da Barra refletia sobre a enfermidade de mau caráter, epidemia de cólera- morbo pestilencial, que cruzou centenas de léguas para vergastar a província da Bahia, desde 21 de julho daquele ano.

A desoladora visita de tão apocalíptica peste, obrigou o governo a instituir os rigores de quarentena nos vapores, dentre outras sábias e acertadas medidas e providências sanitárias.

Molhou a pena no tinteiro e começou a escrever cuidadoso relatório ao Governo:

“Ill.^{mo} Ex.^{mo} Señr

Participo a V.Ex.^{cia} q’ ainda achei o Lazareto em grande desordem e falta de serventes, q’ só atarde apparecerão, assim como precisando de m.^{tos} objectos miudos q’ de novo peço a V.Ex.^a de mandar fornecer pelo pedido junto. (5).

Pelas 3 horas da tarde appresentou-se hum G. d’Alfandega, a Guarda de Polícia; Jose Victor e o affricano Jose p.^a serventes; assim como Manoel do Nascim.^{to} encarregado de fazer remetter a VEX.^a q^l q^{er} Officio, q’ haja de ser preciso.

Pelas 7 horas da noite appresentou-se demandando o porto hum escaler sahido do Vapôr, e não poude tomar p^{la} escuridão e vento forte q’ havia.

Peço a VEX.^a de providenciar a respeito d’alimentação da Guarda, e remessa de seos capotes e roupa de serviço. Hoje md.^{ei} lhes fornecer hum jantar de 3^a classe p^a não deixal-a inteiram^e sem comer.

Os empregados do Farol tâobem se disem sem alimentos.

Os pretos estão sem cobertores.

A quantidade de oitenta barris d’agua he pouca p^a o serviço.

D^s G^e a VEX.^a B^a e Lazareto da Barra 4 de Agosto de 1855 –

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr Vice-Presidente

D^r Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima

D^r Manoel Ezeq^{el} de Almd.^a

Director do Lazareto da Barra”.

E elaborou a relação dos materiais necessários:

“Preciza-se p^a o Lazareto da Barra o seg^c

Lavatorios com bacias e jarros – quatro – 4; Mezas peq^{nas} com gavetas – quatro – 4; Marquezas de Palhinha tres – 3; Cabides de quatro tornos – seis – 6; Taboas p^a accommodação dos pretos – quatro – 4; Castiças com mangas – seis – 6; Bacias de arame gr^{es} – duas – 2; Ourinoes com tampas – doze – 12; Mangas p^a os castiças de parede – seis – 6; Ganchos p^a suspender os lampiões – doze – 12; Linha de barca p^a os d^{os} – quatro – 4; Canecas p^a tirar agoa – doze – 12; Fio d’algodão p^a torcidas dos lampiões – duas – 2; Algudão americano – hua peça – 1; Sabão – oito – 8.

B^a e Lazareto do Farol 4 de Agosto de 1855

Dr. Manoel Ezeq^{el} de Almd^a

Director do Lazareto da Barra

Preciza-se mais

Lanternas de vistos duas – 2; Bomba de folha guarnecida p^a tirar agoa dos toneis – duas – 2; Funil de páo p^a enxer os barris – hum – 1; Tezoura p^a espivitar os candeeiros – duas – 2; Almotolia de folha p^a deitar azeite nos lampiões – hum – 1;

B^a e Lazareto da Barra 4 de Agosto de 1855 –

Dr. Manoel Ezeq^{el} de Almd^a

Director do Lazareto”.

Naquele mesmo 4 de agosto de 1855, o vice-presidente Moncorvo e Lima emitiu os seguintes officios:

“Para o Inspector da Thesouraria da Fazenda – Comunico a V. S.^a para sua intelligencia que nesta data foi nomeado Medico Dir.^{or} do Lazarêto de observação no Farol da Barra o D^r Manoel Ezequiel de Alm.^{da} com a gratificação mensal de 450\$rs, em quanto durar sua Commissão, e bem assim as comedorias de primeira classe constante da nota inclusa que a V.S.^a remetto para os devidos effeitos. Deus Guarde a V. S.^a Palacio do Governo da Bahia 4 de Agosto de 1855. A. T. de M. e Lima”.

“Para o D.^r Provedor da Saude – Em vista do que Vm.^{ce} me comunica em seu officio de 3 do corrente, sobre o vapor procedente do Norte, se-me offerece diser-lhe, que os passageiros que nelle virão com destino á esta Provincia devem ficar de observação no Lazarêto do Farol da Barra, para o que expedirá Vm.^{ce} as ordens necessarias. Deus Guarde a Vm.^{ce}. Palacio do Governo da Bahia 4 de Agosto de 1855 – A. T. de M. e Lima”.

“Para o Director do Lazarêto de observação – Remetto a Vm.^{ce} para seu conhecimento a lista dos passageiros vindos no Vapor, procedente do Pará, e que tem de ser recolhidos á esse Lazarêto até completarem-se os 25 dias a contar do em que o mesmo Vapor sahio d’aquella Prov.^a, d’onde tras 15 dias e 13 horas – Deus Guarde a Vm.^{ce} – Palacio do Governo da Bahia – 4 de Agosto de 1855 – A. T. de M. e Lima”.

A comissão de Higiene Pública enviou, na mesma data, ao Governo o officio seguinte:

“Informando á V.Ex.^a sobre o conteúdo do requerimento, que devolvo, dos passageiros do Vapor Imperador, cumpre a esta Comissão opinar que posto que não lhe pareçam já agora necessarios as medidas quarentenarias, todavia, obrigada esta Commissão as providencias, emanadas da Juncta Central, e ao Regulamento da Provedoria do Porto q’ se opõe a pedido dos Peticionarios, e ainda na duvida da identidade das enfermidades, não pode por ora acquiescer do mesmo pedido. Deus Guarde a V.Ex.^a. B.^a quatro de Agosto de mil oitocentos e cincoenta e cinco”.

No dia seguinte, 5 de agosto, o diretor do lazareto relatou ao vice-presidente da província:

“Recebi os passageiros constantes da relação q’ V.Ex.^a me remetteo, menos hum, p.^r q’ o Señr Cap.^m João Evangelista Nery da Fonseca diz não ter oito filhos, como diz a d.^a relação, e sim sete.

Assim fico inteirado de ficarem aqui em quarentena os marinheiros da lancha do Arsenal, e as ordens deste Lazareto.

Participo a V.Ex.^{cia}, q’ o Señr Cap.^m João Evangelista Nery da Fonseca, e Maurício de Sz.^a Freire dizem q’, sendo pessoas em serviço do governo, não tem obrigação de pagar comedorias, e q’ rogão a V.Ex.^a de determinar q’ elles sejam alimentados a custa do Estado; p.^r ora eu vou mandar fornecel-os com a dieta de 2.^a classe, até V.Ex.^a me determine o q’ devo fazer.

Rogo a V.Ex.^{cia} de determinar a remessa dos objetos q’ hontem requizitei. Participo a V.Ex.^a q’ só dep’ de 9 horas da manhã de hoje he q’ se poude effectuar completam.^e o desembarque dos passageiros, q’ em razão da maré, e falta de melhor porto não poderão deixar de ficar mt.^o proximos das cazas comqt.^o se fizesse toda a diligencia p.^a evitar a curiozid.^e publica.

Alem dos passageiros da relação q’ V.Ex.^a me enviou recebi hum soldado do 5.^o B.^m de Infantaria José Custodio dos St.^{os}, o q’ communico a V.Ex.^a p.^a determinar seu destino. Elle p.^r ora queixa-se só de febre, e todavia está sem ella actualm.^e. Todos os mais passageiros estão sãos, e dizem nada ter soffrido a bordo.

Quanto ao Guarda da Alfandega terá V.Ex.^a de determinar si elle deverá completar a Quarentena, visto ter tido communicação com os passageiros.

D’G.^e a V.Ex.^a e Lazareto da Barra - 5 de Agt.^o de 1855 -

Sr. Vice Presid.^e desta Prov.^a

Dr. Manoel Ezeq.^{el} de Almd.^a

Director do Lazareto”.

No frontispício do offício estava exarado o despacho: “Inf.^e com urg.^a a Com.^{am} d’Hygiene publica q.^{to} ao doente – Pal.^o do Gov.^o da B.^a. 5 de Agt.^o.” E na margem do dito documento: “Respond.^o em 6 de Agosto 1855”.

Naquela mesma data, o capitão João Evangelista Nery da Fonseca oficiou ao vice-presidente:

“O Capitão João Evangelista da Fon.^{ca} da 1.^a Comp.^a do 2.^o B^m d’ Art^a a pé, tendo sido por ordem do Governo Imperial, mandado reunir-se ao seu respectivo Batalhão n’esta Prov.^a, para onde conduziu sua numerosa familia, que se compõem de onze pessôas, e segundo as determinações de V.Ex.^{cia} achão-se em quarentena no Lazareto do Pharol; e existindo em dito Estabelecimento uma tabella de dietas em que a menor despeza diaria, chamada de 3.^a ordem, é d’importancia de mil r.^s, vê-se o Supp.^e reduzido, talvez, a perecer de fome, a falta de recursos, se V.Ex.^{cia} em sua sabedoria não mandar abonar ao Supp.^e, por conta do Thezouro Nacional um quantitativo, como fez, segundo consta, o Prez.^e de Per.^{co} com um official, que chegando áquella Prov.^a, vindo do Norte, fôra mandado para o Lazareto do Pina, cuja dieta na razão de 2400 r.^s diarios; esta medida Ex.^{mo} Sñr acha d’armonia com as Leys do Paiz, que mandando qualquer official do Exercito em serviço, faz com elle todas as despezas ate chegar a seu destino, e neste cazo se considera o Supp.^e, que som.^e vive de seus soldos, poderia dispender maior somma, qu’aquella que a Nação tem marcado em paga de seus serviços? Finalm^e o Supp.^e espera da sabedoria e justiça de V.Ex.^{cia} ser attendido – Lazareto do Pharol da Provincia da Bahia – 5 de Agosto de 1855 – João Evangelista Nery da Fon.^{ca}”.

O fornecedor das comedorias, estabelecido no lazareto, Antonio Serqueira, comprometeu-se, mediante assinatura contratual, a servir as refeições aos passageiros submetidos ao regime quarentenário, conforme estava registrado no seguinte manuscrito:

“Obrigações a que se sujeita o abaixo assignado para o fornecimento de comida aos passageiros, que forem recolhidos ao Lazareto do Farol da Barra, segundo as classes seguintes:

1.^a Classe

1.^a O abaixo assignado obriga-se a dar aos passageiros, que consultando a tabella affixada no Lazareto escolherem esta classe – 1.^o café simples logo pela manhã, e depois para almoço um prato de biffes, ou de outra qualquer comida, que quizer o passageiro com pirão ou pão; café com leite ou chá, e torradas – 2.^o Para o jantar, sopa de arroz ou de pão, carne cosida com verduras, pirão se quizerem, pão, dous pratos de assado ou galinha, arroz, alface, um quarto de garrafa de vinho, fructas, doce e café – 3.^o Para ceia: chá com torradas e bolachas ou biscoitos – Por cada um dos individuos assim tratados perceberá o abaixo assignado quatro mil reis.

2.^a Classe

2.^a Os d’esta classe terão – 1.^o logo pela manhã café simples, e para almoço um prato de biffes com pirão ou pão, café ou chá e torrada ou bolacha ou biscoito – 2.^o Para jantar sopa de pão ou de arros, carne cosida com verduras, pirão se quizerem, pão, um prato de assado, fructa e café – 3.^o para a ceia, chá com torradas ou bolachas ou biscoitos. Por cada um d’estes receberá dous mil reis.

3.^a Classe

3.^a Aos d’esta classe dará o abaixo assignado: 1.^o para almoço café com bolacha ou pão – 2.^o para jantar sopa, carne cosida com verduras, e pirão – 3.^o para ceia chá com bolacha ou pão. Por cada d’estes se lhe pagará diariamente um mil reis.

4.^a Todo o serviço de mesas, cosinha, para verificação das obrigações acima mencionadas correrá por conta do abaixo assignado.

5.^a Os generos serão todos da melhor qualidade, e sob as ordens e vistas do Medico Director do Lazareto – Palacio do Governo da Bahia – 4 de Agosto de 1855 – Antonio Serqueira”.

No dia 6 de agosto de 1855, o Dr. Manoel Ezequiel de Almeida recebeu duas correspondências do vice-presidente da província:

“Accusando a recepção do seu officio datado de 4 do corrente, em que pede varios objectos constantes da relação que o acompanhou, se-me offerece diser-lhe, q’ já forão dadas as referidas providências, e com este lhe remeto parte dos mencionados objectos e são os que constão da inclusa relação”.

“Em solução ao seu officio de 5 do corrente tenho a diser-lhe, que os passageiros paguem ao fornecedor que existe no Lazareto, as comedorias de que se servirem, ou que pedirem, tendo por isso a escolha sobre a classe por que quiserem ser tratados, e devendo o pagamento effectuar-se no ultimo dia da quarentena antes de sahirem do dito Lazareto, para o que será por Vm.^{ce} fiscalizado para evitar e decidir quaesquer duvidas ou reclamações, podendo entretanto as pessoas, digo – passageiros fora mesmo do tratamento das classes pedir ao fornecedor o que mais quiserem, pagando-lhe pelo preço que apresentarem”. Os dois sobreditos officios estavam datados em 6 de agosto.

No mesmo dia, o diretor do lazareto reportou a Moncorvo e Lima:

“Participo a VEx^a q’ nenhum doente temos tido ate agora entre os passageiros, estando mesmo bom o soldado Jose Custodio dos Santos, q’ entre elles tinha vindo.

A falta de banho p^a os passageiros he-lhes m^{to} sensivel, e até m^{tos} querem tomar banho salgado, o q^l lhes convem, porem q’ ainda lhes tenho impedido, p’ q’ o melhor lugar he o porto de serventia do Arsenal da Marinha, p^r ser mais proximo, mais isolado, e menos pedregoso. VEx^a se dignará diser-me se lh’o devo consentir, visto ainda não ter recebido o regulam^{to} relativo ao Lazareto, e me haver VEx^a recomendado de não deixar desembarcar os passageiros p’ esse lado.

Participo tãobem a VEx^a q’ ainda não recebemos vazilhas em q’ se possão lavar os passageiros p’ inteiro, p^s as duas bacias de arame q’ existião apenas servem p^a lavar os pes.

Participo a VEx^a q’ a caza não tendo p’ ora, comodos sufficientes p^a ter passageiros separados, e estando falta de armarios em q’ se guardem as couzas recebidas, de armazens em q’ se guardem fazendas alguas, sendo a cosinha m^{to} pequena e má, o telhado e bicamente mal arrançados de modo q’ precisa de reparo; rogo a VEx^a afim de terminar a primr^a Quarentena de não remetter outros passagr.^{os} sem q’ estes tenham terminado a sua”.

No dia seguinte, 7 de agosto, o Dr. Ezequiel de Almeida recebeu a resposta ao sobredito relatório:

“Ficando inteirado do quanto expõem Vm.^{ce} em seu officio de 6 do corrente, tenho som.^e á responder-lhe quanto ao porto de serventia do Arsenal da Marinha que Vm.^{ce} julga melhor para os banhos salgados de que precisão os passageiros, que não deve permitir comunicação alguma para esse lado por parte dos quarentenarios, e acêrca das vasilhas para se lavarem os mesmos passageiros, que já mandei fornecer os que Vm.^{ce} havia pedido na relação que acompanhou o seu officio do dia 4”. Datado de 6 de agosto.

Respondendo ao officio, o diretor do lazareto do Farol, em 7 de agosto, enviou a seguinte correspondência:

“Em resposta aos Officios de VEx^a de 6 corr^e se dignando responder aos meos de 4 e 5, em q’ pedia no 1º o fornecim^{to} de varios objectos p^a o Lazareto, pedia esclarecim^{tos} aresp^o do sold^o J^e Custodio dos S^{tos}, p^r adoecer ao embarcar p^a o Norte, desembarcara com os passagr.^{os}, e a respeito da repprezentação dos Cap^{es} Nery e Sz^a Freire sobre ser sua alimentação paga á custa do Estado p’ estarem em serviço do governo, e a dos passageiros ser paga ao proprio fornecedor, cumpre me dizer a VEx^a em 1º lugar q’ recebi os objectos mencionados na relação, q’ accompanhava-os declarando logo nella os q’ se achárão inutilizados, tendo mais a acrescentar q’ das bacias de arame grandes hua está furada, de modo a não poder conter agoa, e q’ todas as mangas de castiças de parede são mt^o grd.^{es}.

Em 2º lugar fico sciente de q’ o sold^o J^e Custodio dos St^{os} e o G. d’Alfandega devem retirar-se com os passagr.^{os}, e q’ VEx^a resolverá sobre as comedorias dos Cap^{es} Nery e Sz^a Freire serem ou não pagas pela Fazenda publica assim como de q’ os passageiros devem pagar ao fornecedor conforme com elle se contractarem, e p^{la} conta p’ elle apprezentada do q’ cada hum lhe dever.

Participo a VEx^a q’ até hoje nenhuma molestia temos tido nos passageiros, tendo sido apenas atacado o caixeiro do fornecedor de hua erysipela no braço dir^{to}, em q’ tem cicatrizes q’ denotão ter já soffrido abcessos no dito braço, e estando já hoje a servir o café pela manhã; todavia cumpre-me participar a VEx^a q’ o fornecedor tem pouca gente p^a o serviço e diz-me q’ VEx^a lhe promettêra serventes. Peço a VEx^a de fazer vir agora agoa potavel trinta barris p’ dia”.

Incidente com um tripulante do escaler da Ribeira foi comunicado ao vice-presidente em 8 de agosto:

“Participo a VEx^a q’ hontem pelas 10 horas da noute tendo advertido ao Patrão do Escaler da Ribeira, aqui quarentenario, p^a q’ não estivesse na cozinha, e isto já pela 2^a vez, p’ me haver assim pedido o fornecedor pela razão della ser mui pequena, e não dever elle ter ahi longas demoras, este desattendeo-me completam^e recuzando sahir della e de p^r da salla, allegando q’ eu não deitava p^a fóra os outros, e sim lhe havia destinado p^r pouzada o calabouço, não parecendo conveniente mettel-o entre os passagr.^{os}; e então dizendo entre os passagr^{os} q’ eu desejava ter aqui doente p^a ficar eternam^e, asseverou q’ que não se retirava, e que havia dormir ali na sala, chegando a dizer q’ eu queria matal-o. Pelo q’ reconhecendo a difficuld^e q’ ha de manter-se o respeito entre passageiros de todas as classes, em prestigio militar e força, vou rogar a VEx^a de dar-me a m^a demissão q^{to} antes, e mandando que me venha substituir, embora tenha de accatar a quarentena como q^l q^r outro.

Participo igualmente aVEx^a q’ nenhua molestia mais tem havido até agora; e fico certo de não consentir q’ haja comunicação, e nem os passageiros tomem banho do lado do porto do Arsenal conforme VEx^a me determinou no Off^o de hontem”.

O zeloso diretor do lazareto do Farol da Barra reiterou a sua demissão em 9 de agosto:

“Vou de novo rogar a VEx^a de dar-me a minha (sic), e q^m me substitua hoje m^{mo} si fôr possível”.

E insiste, no mesmo dia 9:

“Respondendo ao Off^o de VEx.^a de hontem, devo participar a VEx^a q’ insisto pela m^a demissão, sugeitando-me porem a esperar pela terminação da Quarentena p^a não complicar mais o trabalho.

Entrett^o participo a VEx^a q’ hontem recebemos quarenta e nove barris d’agoa potavel, doze canecos de folha p^a tirar agoa, seis cabides de páo, hum’ funil d^o, hua torneira d^a, e hua garrafa de oleo de cantharid^{as}.

Hoje apparecem dous filhos do Cap^{am} Mauricio de Sz^a Freire adoentados de hua febre, q’ parece devido a terem molhado os pes hontem expondo-se aos choviscos, não apresentando porem simptomias alguns graves, pois q’ as 8 horas da manhã já estão entretidos e conversando. Nos outros passageiros nenhuma novid^e tem havido”.

10 de agosto de 1855: “Participo a VEx^a q’ nenhua novid^e tem havido na saúde das pessoas aqui existentes, alem das já indicadas em data de hontem, isto he, hum dos dous filhos do Cap^m Mauricio de Sz^a Freire tornou a ter a tarde hua repetição de frio e febre q’ persistio ate demanhã, como hua intermitente, ou mais propriam^e como hum catarro bronchico, p^s q’ tem tosse, e deffluxos p^{lo} nariz.

Fico sciente de dar-me VEx^a substituto logo q’ achar.

Hoje receberão p^{la} manhã mais secenta barris d’agoa potavel”.

11 de agosto: “Participo a VEx^a q’ até o presente não temos tido mais nenhum passageiro doente, estando de pé o f^o do Cap^m Mauricio de Sz^a Freire e sem febre alguma, p.^{lo} q’ peço a VEx^a de esclarecer-me sobre findar ou não hoje a quarentena, afim de poder tel-os promptos p^a sahirem amanhã depois da vezita da Saude.

Igualm^e rogo a VEx^a de dar-me os esclarecim^{tos} a resp^{to} de ficarem ou não p^r conta do Estado as despezas de comedorias f^{tas} aos Cap^{es} João Evangelista Nery da Fonseca e Mauricio de Souza Freire com suas fam^{as}, e soldado Jose Custodio dos Sanctos, assim como o fornecim^{to} de hum jantar, q’ m^{dei} fazer a Guarda de Policia no dia em q’ aqui chegou”.

12 de agosto: “Participo a VEx^a q’ hoje pelas 9 horas da manhã tendo vindo o Provedor da Saude fazer a vezita a este Lazareto, declarou terminada a quarentena, em razão de não haver doente algum entre os passageiros, q’ em conseq^{cia} se podião retirar, levando suas bagagens na m^{ma} lancha do Arsenal, q’ tãobem ficava desembargada”.

13 de agosto: “Fico sciente pelo seu officio de hontem de haver terminada a quarentena dos passageiros recolhidos no Lazareto da Barra, em consequencia de não haver entre elles doente algum”. Assina A. T. de M. e Lima.

13 de agosto: “Quando VEx^a fez-me a honra de escolher p^a Director do Lazareto do Farol da Barra teve a bond^e de declarar-me q’ lá havia hum Fiel a m^a disposição p^a fazer o serviço necessario.

Este individuo porem supunha-se o Encarregado em 1^o lugar de dirigir a caza; logo porem q’ tinha hum superior começou a fazer o serviço com pouca vontade, e constrangido, o q’ VEx^a sabe q^{to} he máo em hum Estabelecim. q’ estou agora montado, p’ isso me dirijo a VEx^a p^a q’ faça conhecer q’ para bem do serviço he conveniente q’ me obedeça com promptidão, e em 2^o lugar q’ o serviço prestado seja com perfeição p^a q’ tudo se torne regular”.

13 de agosto: “VEx^a hade ter a bond^e de me permitir q’, lhe faça saber q’ o criado Victor Jose não tem aquelle comportam^{to} conveniente p^a o serviço, de q’ está encarregado, p’isso rogo a VEx^a q’ o faça substituir”.

14 de agosto: “Não convindo que continue a servir nesse Lazarêto o criado Jozé Victor, em vista do que Vm.^{ce} expoem em seu officio de 13 do corr.^e, lhe dê Vm.^{ce} attestado dos dias em que elle servio, para ser pago, e assim respondo ao dito officio”. Assina A. T. de M. e Lima.

14 de agosto: “Para o Provedor da Saude –

Fico Sciente por seu officio de 13 do corrente de que pela manhã do dia anterior fôra levantada a quarentena por que tivera de passar os passageiros e mercadorias vindas dos portos do Norte no vapor Imperador”. Assina o vice-presidente da província da Bahia, A. T. de M. e Lima.

14 de agosto: “Permita ainda VEx^a q’ lhe reprezente a morosid^e q’ ha de concertar-lhe o telhado do Lazareto, assim como os assentos das latrinas, de se collocarem alguas telhas de vidro sobre o telhado da cozinha, q’ he m^{to} escura, pôr missagras em hum armario, e fazer hua janella p^a o corpo da Guarda, p’q so tem balaustres, dormindo p’ isto os Soldados expostos a toda a ventaria, e m^{mo} a chuva. Hontem representou-me o Fiel q’ estavão acabadas as rações dos Affricanos libertos q’ la existem em serviço”.

18 de agosto: “Rogo a VEx^a de mandar fornecer este Lazareto com mais quatro camadas de azeite p^a livres, assim como com os serventes e criados necessarios p^a o serviço, devendo daquelles ficar dous p^{lo} menos permanentes p^a o serviço”.

20 de agosto: “Comunico a Vm.^{ce} que deixo de mandar fazer o fornecimento pedido em seu officio de 16 do corrente, por terem cessado as quarentenas, attento o estado da Provincia, devendo por tanto Vm.^{ce} considerar-se também dispensado da Com.^{am} para que fôra nomeado de Director do dito Lazarêto”. Assina o vice-presidente da província da Bahia, Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.

Destarte, concluiu-se a quarentena, em 20 de agosto de 1855, imposta aos passageiros do vapor Imperador, os quais ficaram confinados no Lazareto de Observação no Farol da Barra, aos cuidados do diligente e ínclito Dr. Manoel Ezequiel de Almeida.

Em 14 de maio de 1856, o presidente da província da Bahia, doutor Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, no ensejo da abertura da Assembleia Legislativa da Bahia, assim se pronunciou em sua fala, em derredor do Lazareto do Farol da Barra:

“Desde que recebemos as primeiras impressões com a manifestação da epidemia na provincia do Pará, chamei para junto de mim a Commisão de Hygiene Publica, e de acordo com ella forão tomadas as medidas que as circunstancias reclamavão. Principiando pelas de prevençã, estabelecerão-se as quarentenas que fiserão os navios procedentes de portos infeccionados, ou suspeitos, fundeando todos em distancia conveniente do ancoradouro, e ficando incommunicaveis; os passageiros que se destinavão á esta Provincia, quando os barcos que trasião tinhão de continuar sua viagem, erão removidos a bordo de outro, que para isso estacionava com a mesma reserva, até que se concluirão as obras necessarias ao Lazareto de observação, que se estabeleceu na fortaleza de Santo Antonio da Barra; felizmente não houve passageiro doente, nem caso fatal durante as viagens, que fizesse necessaria a sequestração em Lazareto de rigor, para o qual entretanto foi comprado um predio ao Dr. Casemiro de Sena Madureira, em local anteriormente escolhido, no Morro de S.Paulo”.

A despesa feita por conta da verba de salubridade pública com o Lazareto de observação na Barra foi de 9:293\$845.

NOTAS

- 1) O vapor *Imperador*, aportando em Salvador em junho de 1855, trouxe a notícia de existir na província do Pará casos de cólera-morbo.
- 2) Porto da Barra, com o Forte de Santa Maria.
- 3) O Dr. Manoel Ezequiel de Almeida foi o primeiro facultativo a sustentar tese inaugural, em 19 de dezembro de 1836, na cadeira de Medicina Geral, com a dissertação “Asphyxia por Submersão ou Afogamento”.
Aprovado por unanimidade pelos lentes João F. Almeida e Aranha Dantas, foi examinado pelos lentes Abbott, Alencastre e Cabral, sendo a comissão examinadora presidida pelo lente Francisco de Paula Araujo e Almeida.
A tese foi publicada pela “Typographia do Correio Mercantil” e continha 56 páginas.
As academias Médico-Cirúrgicas da Bahia e do Rio de Janeiro foram transformadas em Faculdades de Medicina pela Lei de 3 de outubro de 1832.
Rezava o artigo dos Estatutos da Faculdade de Medicina da Bahia, em seu artigo 26, que o médico para obter o título de doutor em Medicina, era obrigado a apresentar e sustentar publicamente uma tese, escrita em idioma nacional ou em latim e impressa a expensas do concorrente ao dito título.
- 4) Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, durante a epidemia de cólera- morbo, foi 1º vice-presidente de 1º de maio a 23 de agosto de 1855 e 21º presidente da província da Bahia de 23 de agosto de 1855 a 19 de agosto de 1856. Cf. de Castro, Renato Berbert – Os vice-presidentes da Província da Bahia – Coleção Vicente do Salvador – Volume I – Governo do estado da Bahia – 1978 – p.p. 121-121-v.
- 5) Subentende-se que o diretor do lazareto do Farol da Barra já havia feito prévia visita ao local e suplicado preliminares providências ao Governo.

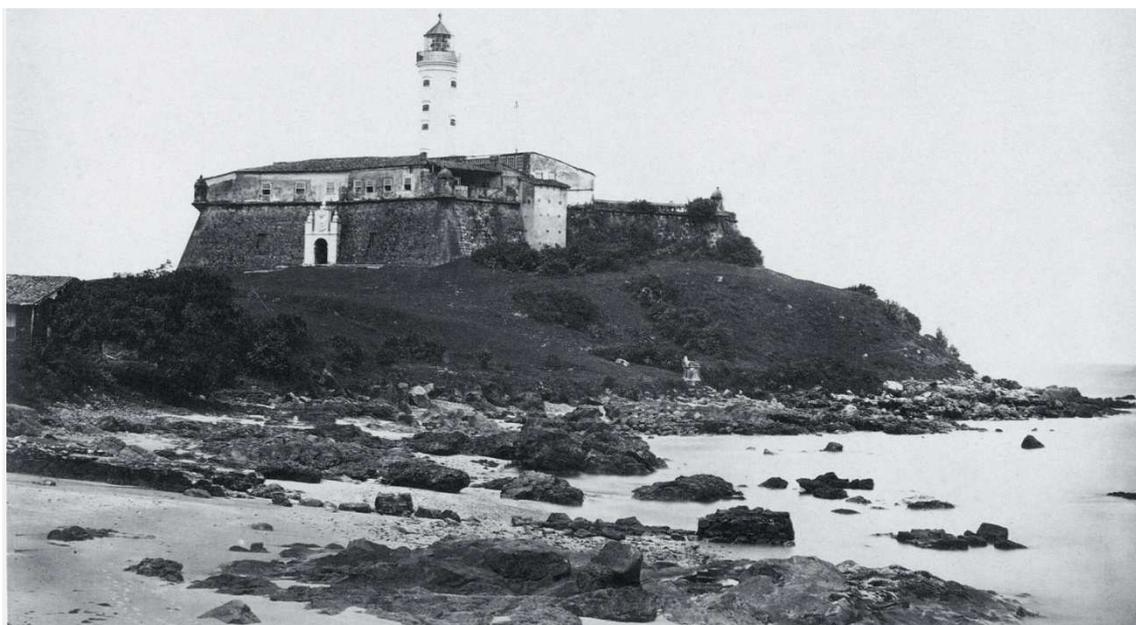
FONTES MANUSCRITAS ORIGINAIS

1. Arquivo Público do Estado da Bahia – Presidência da Província – Série: Saúde (1855-1889) – Seção de Arquivo Colonial e Provincial – Lazaretos – Maço nº 5385.
2. Idem – Inspetoria de Higiene (1855-1889) – Seção de Arquivo Colonial e Provincial – Maço nº 5613.
3. Idem – Presidência da Província – Governo – Registro de correspondência expedida (1855) – Seção de Arquivo Colonial e Provincial – Maço nº 1766.
4. Faculdade de Medicina da Bahia – Biblioteca – “Relação das theses defendidas na Faculdade de Medicina da Bahia – Numero de ordem 1 – 19 de Dezembro de 1836”.

FONTE IMPRESSA

1. Arquivo Público do Estado da Bahia – Biblioteca – “Falla recitada na abertura da Assembléa Legislativa da Bahia pelo Presidente da Provincia, o Doutor Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima em 14 de Maio de 1856 – Bahia – Typographia de Antonio Olavo da França Guerra e Comp. – Rua do Tira-Chapéu, Casa N.3 – 1856” – p. 7.

FANAL DA BARRA – IMAGENS ANTIGAS



<https://www.google.com.br/search?q=imagens+antigas+do+farol+da+barra+salvador+bahia&biw=>

<http://salvadorhistoriacidadebaixa.blogspot.com.br/2011/04/praiadofarol-farol-da-barra.html>



Barra por Victor Frond – 1858

<http://www.salvador-antiga.com/barra/barra-frond.htm>



Barra por Gore Ouseley - 1835

<https://www.google.com.br/search?q=fotos+antigas+farol+da+barra&biw=1366&bih=667&tbn=i>